



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSI 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

**ARQUIVOLOGIA E A MUSEOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NO MEMORIAL ARLINDO  
COELHO FRAGOSO**

***ARCHIVOLOGY AND MUSEOLOGY: A CASE STUDY AT THE MEMORIAL ARLINDO COELHO  
FRAGOSO***

Janaína Ilara – Universidade Federal da Bahia  
José Cláudio Alves de Oliveira – Universidade Federal da Bahia

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar como a arquivologia e a museologia se relacionam no Memorial Arlindo Coelho Fragoso, entendendo que o acervo é resultado de objetos informacionais adquiridos do arquivo permanente e do acervo da Escola Politécnica da UFBA. O texto apresenta o documento por si só como um objeto independente da sua forma, o que o configura como fonte informacional, que implica nos dados e nos questionamentos agregados a eles. Desta forma, parte-se do pressuposto de que o diálogo entre a arquivologia e a museologia possibilitará fortalecer o diálogo informacional no Memorial.

**Palavras-Chave:** Memorial Arlindo Fragoso; Museologia/Arquivologia; Documento; Memória

**Abstract:** Clipping of the master Project presented to PPGCI – UFBA, aims to analyze how Archivology and museology relate in Memorial Arlindo Coelho Fragoso, understanding that the collection is the result of informational objects acquired from the permanent archives and collection of the UFBA Polytechnic School. The text presents the document itself as an object independent of its form, wich configure it as an Information source, wich implies the data and the questions added to them. Thus, it is assumed that the dialogue between Archivology and museology will make it possible to strengthen the informational dialogue at the Memorial.

**Keywords:** Memorial Arlindo Fragoso; Museology/Archivology; Document; Informational; (Memory)

## 1 INTRODUÇÃO

O Memorial Arlindo Coelho Fragoso (MACF) pertence à Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA), uma instituição criada pelo engenheiro baiano Arlindo Coelho Fragoso que juntamente com oito colegas fundaram o Instituto Politécnico, uma instituição privada, mas que contava com o apoio do Governo do estado que tinha por objetivo formar engenheiros na Bahia e auxiliar no desenvolvimento industrial do Estado. Ao longo da sua trajetória a EPUFBA passou de instituição privada a federalizada, pois a partir do Decreto Lei 9155 do ano de 1946, passou a integrar a Universidade da Bahia.

São 122 anos de história. Durante esse período diversos profissionais foram formados, e anos mais tarde tornaram-se políticos e personalidades de destaque do Estado. Professores renomados e beneméritos também fizeram parte da instituição. O acervo documental que reflete essa história é o resultado de documentos que foram produzidos e recebidos enquanto a EPUFBA desempenhava suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Assim surgiu o projeto de criar o MACF que tem por objetivo transformar o arquivo permanente da escola em um Memorial para preservar a história e manter viva a memória daqueles e daquelas que ajudaram a criar e manter a instituição centenária que é a Escola Politécnica da UFBA.

Apesar de ser oriundo do Arquivo permanente da EPUFBA, o Memorial é composto por documentos e massa documental<sup>1</sup> oriundos dos trâmites administrativos da Escola. Foram identificados elementos que possuíam características de objetos museológicos, não apenas por serem tridimensionais, mas por terem sido retirados do contexto original e perderam a sua funcionalidade. No entanto, foram preservados para que fizessem parte de uma coleção, uma exposição etc.

Os objetos que estavam sob a guarda do MACF, até então, não poderiam receber o *status* de “coleção museológica” por não terem passado pelo procedimento de musealização, processo esse que consiste na ressignificação dos objetos a partir de uma análise das características intrínsecas e extrínsecas dele. Após a realização desse processo, os objetos que antes estavam guardados no Memorial foram inseridos em uma coleção museológica.

O MACF tem como missão “Promover a salvaguarda, valorização e o acesso ao patrimônio arquivístico e museológico da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia para a comunidade universitária e sociedade em geral” (UFBA, 2018, online<sup>2</sup>). O resultado é

---

<sup>1</sup> Grande quantidade de documentos que não passaram pelo processamento técnico.

<sup>2</sup> <http://www.memorial.eng.ufba.br/>

um ambiente híbrido, pois possui características de um arquivo permanente, responsável por receber os documentos preservados de modo permanente em virtude de seu valor secundário. São os documentos que cumpriram sua função, isto é, a utilidade para qual o documento foi criado já não existe. Contudo, apresenta um valor cultural, científico ou de pesquisa, e são recolhidos, por isso são encaminhados para o Memorial. Já os documentos referentes a fase corrente e intermediária<sup>3</sup> ficam nos departamentos dos respectivos cursos que integram a EPUFBA.

O Memorial possui também características de um museu, pois tem como funções as ações e atividades de conservar, pesquisar, expor, a fim de preservar, estudar, educar e contemplar uma coleção com fins científicos, artístico e histórico. (Estatuto de Museus, 2009. p. 43). Além das funções citadas, o MACF também desenvolve a função memorialista, de disseminar a história da escola, daqueles e daquelas que contribuíram para o nascimento, desenvolvimento, manutenção e melhorias da EPUFBA. As questões que permeiam como essas relações podem potencializar o papel informacional do memorial tornam-se forças motrizes para o desenvolvimento dessa pesquisa.

## **2 ARQUIVO E MUSEU**

Durante a Antiguidade, o Arquivo, a Biblioteca e o Museu podiam ser uma única instituição, como o *Mouseion* ou a Biblioteca de Alexandria, onde, em um mesmo espaço documentos, livros e obras de arte eram postos sob custódia. A Idade contemporânea trouxe as especificidades, e cada área passou a ter formas próprias de desenvolvimento e de guarda.

A criação dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia na *École des Chartes* e do curso de Museologia na *École du Louvre* na segunda metade do século XIX acentuou o caráter individual de cada área (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 30). Após, estabelecerem seus objetos de estudos, área de atuação e formularem teorias acerca de suas respectivas áreas de atuação, juntamente com a expansão universitária e com o apoio de tecnologias, as barreiras que foram construídas durante o século XIX começam a ser derrubadas, ou ao menos questionadas, e começam a surgir instituições onde as três áreas de certo modo passaram a conviver, quiçá dialogarem de uma forma mais horizontal.

---

<sup>3</sup> Fase corrente: documentos em tramitação ou que são consultados constantemente. Fase intermediária: documentos poucos acionados e à espera da destinação se serão eliminados ou recolhidos para o arquivo permanente.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

A Arquivologia e a Biblioteconomia, consideradas ciências da informação, e a Museologia, área que circula nas ciências sociais aplicadas e humanidades, estão, de certa forma, conectadas, devido a ampliação no conceito de memória, informação e documento, permitindo uma maior inter-relação entre elas e com a Ciência da Informação e as ciências sociais e humanas, que segundo Araújo (2018), com essa aproximação é possível:

Compreender como uma cultura é produzida, reproduzida e modificada por meio das interferências destas instituições; é analisar a dinâmica dessas várias interferências, promovidas por atores institucionais ou não, nos distintos processos de criação, seleção, circulação e apropriação dos registros de conhecimento. (ARAÚJO, p78, 2018).

A (re)aproximação das três áreas permite uma visão ampla de como elas podem relacionar-se, e aliadas a Ciência da Informação fazerem com que o processo de circulação, disseminação e conservação dos suportes que as mantêm possam ser transdisciplinares. Cada vez mais é comum instituições onde as três áreas convivam, no caso do MACF a Biblioteca não ocupa o mesmo espaço físico do Memorial, contudo, existem ações que buscam integrar os espaços, um exemplo disso é a página criada no *Facebook* chamada InformaAção, que visa divulgar as atividades realizadas pela Biblioteca Bernadete Sinai e o Memorial Arlindo Coelho Fragoso<sup>4</sup>.

A proximidade dessas três disciplinas em um mesmo espaço, a princípio, pode causar dúvidas em como discernir em qual das áreas o objeto informacional pertence e a maneira que se dará o processamento técnico do mesmo.

Para facilitar a delimitação das áreas é comum encontrar modelos de tabelas comparativas estabelecendo as diferenças entre elas para que não haja dúvida do espaço ocupado por cada objeto informacional, e pelo seu tratamento especificamente adequado.

---

<sup>4</sup> <http://www.memorial.eng.ufba.br/>

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

**Ilustração 1 – Questões comparativas entre as três disciplinas**

	<b>ARQUIVOS</b>	<b>BIBLIOTECAS/ CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO</b>	<b>MUSEUS</b>
<b>FUNÇÕES PRIMÁRIAS</b>	Administrativas (viabilizar e comprovar atividades de instituições e pessoas)	Educação, científicas, técnicas e culturais	
<b>MECANISMOS DE CONSTITUIÇÃO DO ACERVO</b>	Reunião de documentos mediante processo sedimentar (acumulação), de acordo com o funcionamento da entidade produtora	Reunião de documentos mediante processo seletivo (coleção), de acordo com seu perfil ou linha temática	
	Transferência e recolhimento	Compra, doação ou permuta de fontes múltiplas	
<b>NATUREZA DOS DOCUMENTOS</b>	Caráter necessário	Caráter contingente	
	Estatuto documental congênito	Estatuto documental atribuído	
	Interdependência	Autonomia	
<b>CARACTERÍSTICAS FORMAIS PREDOMINANTES DOS DOCUMENTOS</b>	Gênero textual		Todos os gêneros, além de objetos desprovidos de linguagem
	Exemplares únicos	Exemplares múltiplos	Exemplares únicos e múltiplos
	Técnicas de registro, formatos e suportes associados à escrita		Técnicas de registro, formatos e suportes diversos
<b>ABORDAGEM</b>	Princípios	Normas	
	Contexto	Conteúdo	
	Série	Item	

**Fonte:** Camargo e Goulart (2015, p. 23)

Levando em consideração que o amplo conceito de documento permitiu uma aproximação maior entre a arquivologia, biblioteconomia e a museologia e que há uma relação com a memória, a história, e que após o tratamento adequado possibilitam a disseminação da informação, é preciso compreender como cada documento é direcionado a cada área.

### **2.1 O Documento**

Segundo Joahanna Smit (2008), tradicionalmente o documento é visto como “resultante de uma inscrição textual em um suporte papel” (SMIT, 2008, p. 11). Contudo, Paul Otlet expande o conceito de documento ao defini-los como “documentos na condição de registros escritos, gráficos ou tridimensionais que representam ideias ou objetos que

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

informam” (SMIT, 2008, p. 12). Por essa razão Paul Otlet é considerado o “pai” da documentação, mas ele não foi o único a entender o documento de uma forma mais ampla.

Ainda no século XX a bibliotecária Suzanne Briet (1951) aborda o conceito da função do documento em sua obra o “que é documentação”. Esse conceito foi inicialmente abordado por Otlet (1934), no livro “Tratado de documentação” que vai resultar na definição de documento como “qualquer índice concreto ou simbólico, preservado e registrado para representar, reconstituir ou demonstrar um fenômeno físico ou intelectual” (SMIT, 2008, p. 13). Diante de um conceito tão amplo, como diferenciar o documento arquivístico do museológico? A partir da maneira como o documento chegou na instituição.

É considerado documento arquivístico o “documento produzido de forma involuntária, criado no decurso de uma atividade. Sendo este o resíduo material da ação que lhe dá origem. É a própria ação autodocumentada, como define Angelika Manne – Haritz” (RODRIGUES, 2008, p. 34).

A organicidade é uma das principais características do documento arquivístico, pois os documentos que compõem uma série ou fundo devem ter um vínculo entre eles, que devem refletir a função da entidade produtora. Dessa forma, os documentos arquivísticos do MACF refletem a função da Escola Politécnica. Aliado ao conceito de organicidade, o contexto é fundamental, pois é ele que vai situar o documento e sua relação orgânica.

A contextualização deve ser compreendida não apenas na dimensão da busca de uma genealogia do documento, estabelecendo um “padrão de relação de parentesco entre eles, a partir de estruturas organizacionais e/ou funções”. Esta característica, própria do documento de arquivo, que o distingue de todos os demais documentos, reside no “vínculo natural e necessário que mantém a título de prova, como produtor/acumulador” (CAMARGO, 2000, p 35).

Diferentemente do documento arquivístico, onde o vínculo e o contexto são primordiais e que a acumulação é natural na museologia, o documento, ou objeto museal, é retirado do seu contexto e ressignificado ao passar pelo processo de musealização que possibilita:

Tornar o objeto em um documento apto a ingressar em um universo de conectividades significativas no intuito de representar seus domínios históricos e sociais originais e/ou temáticas outras, com as quais possui qualquer tipo de relação. Encontram-se implicadas aqui, sem dúvida, operacionalizações destinadas à criação de normas e modelos que estruturam a mediação dos diversos planos informacionais instituindo o

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

controle dos variados significados e sentidos que ensejam a análise do objeto/documento (LOUREIRO, 2008, p 24).

Sendo assim, o objeto encontrado no museu também é visto como um documento, e para alcançar o seu potencial informativo e comunicacional, deve passar por uma série de procedimentos que, a partir das investigações intrínsecas e extrínsecas, terá informação que enriquecerá a exposição, um dos maiores meios para a sua disseminação e acesso de usuários.

Baseando-se nessas diferenças foi possível estabelecer dentro do acervo do MACF quais documentos pertenciam ao acervo arquivístico e quais eram do acervo museológico. Os objetos museológicos, aqueles que foram retirados do seu contexto e perdendo a função original, devem passar pelo processo museológico, mas antes disso é necessário verificar se o documento em questão tem relação com o acervo de destino, para que haja uma pertinência do objeto neste acervo, além de cumprir requisitos presentes no código de ética do profissional museólogo e na política de aquisição e descartes de acervos, pois é ela que norteia quais objetos devem ser aceitos para integrar o acervo da instituição e os mecanismos necessários para dar baixa em um, quando este não fizer mais sentido à instituição.

Na arquivologia, como a chegada dos documentos, é realizada por meio do recolhimento, os documentos que após a avaliação for detectado possuir valor secundário, será encaminhado para o arquivo histórico. A avaliação é realizada a partir da tabela de temporalidade que indica após determinado período se o documento será descartado ou recolhido.

O MACF deve estabelecer os critérios de como esses documentos devem ser recolhidos ao memorial tendo como base o indicado pela resolução número 02 do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Referente ao acervo museológico, o MACF deve elaborar uma política de aquisição e descartes para que o acervo museológico reflita na missão do memorial e possa estabelecer um diálogo com o acervo arquivístico, e assim, ampliar a função informacional do Memorial Arlindo Coelho Fragoso.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho surgiu de uma inquietação, e a partir de uma atividade prática e da intenção de realizá-lo como trabalho de conclusão de curso, por perceber que cada vez mais há uma interlocução das áreas nos ambientes denominados memórias, centro de documentação ou centros culturais e, mais do que abordar a tipologia, é importante saber

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

qual a melhor forma de extrair informações dos documentos que compõem o acervo dessas instituições, e como é desenvolvida a relação da arquivologia e da museologia nesse processo, fator que pode enriquecer ainda mais a unidade informacional.

A partir desse trabalho, e baseada no conhecimento da arquivologia e da museologia, objetivamos buscar respostas aos questionamentos citados durante a escrita, e que podem vir a ser, talvez, um elo a mais entre o diálogo das respectivas áreas, que será a próxima etapa da pesquisa, para verificarmos como o diálogo entre as duas áreas pode ser feito e como todo o processo documental aguça numa relação transdisciplinar.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila, **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte; KMA, 2018

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila, TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Proximidades conceituais entre arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**. 2012. Acesso em 17 de julho 2019 Arquivo nacional. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre espécies e tipos documentais. In: \_\_\_\_\_. **Dar nome aos documentos**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: edições SESC São Paulo, 2015

Estatuto brasileiro de museus disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm)> acesso em 17 de julho 2019

LOUREIRO, José Mauro Matheus. A documentação e suas diversas abordagens. In: MAST Colloquia, 10, 2008, Rio de Janeiro.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Entre o documento de arquivo e a informação arquivística: reflexões acerca do objeto científico da arquivologia**. 2013 (comunicação oral ENANCIB)

SMIT, Joahanna Wilhelmina. **A documentação e suas diversas abordagens**. In: MAST Colloquia, 10, 2008, Rio de Janeiro